

FORMAÇÃO DOCENTE EM ARGUMENTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Thaynara Lima¹
Hulda Alves²
Jaime Nascimento³
Raquel Cordeiro⁴

RESUMO

O presente trabalho realizou-se no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Argumentação na Educação (GEPAE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nosso objetivo central consistiu na realização de revisão bibliográfica da última década acerca dos trabalhos que propõem intervenções com argumentação na formação docente inicial ou continuada. Destacamos a importância da argumentação nos ambientes de ensino e aprendizagem, tendo em vista que ela privilegia o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, o qual é fundamental para a construção e transformação do conhecimento sobre o mundo. Portanto, faz-se necessário (re)pensar a formação do professor para o trabalho com argumentação, de forma que ele possa se apropriar dela como recurso pedagógico, independentemente de sua área de atuação. Este trabalho se propôs a identificar pesquisas empíricas sobre formação docente em argumentação, tanto no tocante à utilização da argumentação como ferramenta pedagógica, quanto ao desenvolvimento da competência argumentativa do professor. Esses dois caminhos de formação ampliam o repertório docente para o trabalho com argumentação, justificando, assim, a importância desta revisão. O referencial metodológico adotado foi pesquisa bibliográfica, recortando os trabalhos produzidos no Brasil, em língua portuguesa, entre os anos de 2012 e 2022, nas plataformas CAPES, Scielo e BDTD, utilizando os descritores "formação docente" e "argumentação". Foram analisados 23 trabalhos, 16 dos quais realizados em cursos de licenciatura, o que demonstra uma crescente inserção da argumentação no repertório dos professores desde sua formação inicial, apontando uma potencial ampliação das perspectivas de atuação docente com argumentação. Entretanto, no que tange a trabalhos direcionados à formação continuada de professores em atuação, foram encontrados apenas 7 ao longo de uma década. Este dado demonstra que grande parte do conhecimento sobre argumentação parece ainda restringir-se à esfera acadêmica e pode estar relacionado com a presença pouco significativa da prática docente com argumentação na educação básica.

Palavras-chave: Argumentação, Formação Docente, Revisão Bibliográfica.

INTRODUÇÃO

A formação de professores é um pilar fundamental no alicerce da educação de qualquer nação. A qualidade da formação oferecida aos docentes influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos, bem como na capacidade da sociedade em se adaptar às demandas de um mundo em constante evolução. Nesse contexto, a

¹ Mestranda do Curso de Educação em Matemática e Ciências da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thaynara.lima@ufpe.br;

² Graduada no Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, hulda.alves@ufpe.br;

³ Mestre em Educação pelo PPGEdU da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, jaimelbn@outlook.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Psicologia Cognitiva, docente no Centro de Educação - UFPE, raquel.nogueira@ufpe.br.

argumentação emerge como uma ferramenta pedagógica essencial, capaz de fomentar o pensamento crítico, a reflexão e o diálogo construtivo em sala de aula.

No cenário educacional nacional, observa-se uma crescente ênfase na importância da argumentação como prática pedagógica. Esta ênfase é respaldada por documentos que seguem as diretrizes nacionais da educação, como é o exemplo da BNCC (BRASIL, 2018), promovendo o desenvolvimento das habilidades de argumentação como parte fundamental do currículo escolar. Essas regulamentações têm como objetivo incentivar o exercício do pensamento científico, investigativo e a capacidade de negociação, capacitando os alunos a tomarem decisões mais conscientes e assumirem um papel ativo em seu próprio aprendizado.

Assim, acreditamos que a importância da argumentação no contexto educacional não pode ser subestimada. Ela não apenas estimula a capacidade dos alunos de construir argumentos sólidos, como de promover habilidades comunicativas e o pensamento crítico (JIMÉNEZ-ALEIXANDRE; ERDURAN. 2008). No entanto, a oferta da argumentação na educação, faz-se necessária na promoção da formação docente, visto que os cursos de licenciatura não fornecem uma preparação suficiente para sua prática nas aulas (ERDURAN. 2006). Isso não apenas requer uma compreensão sólida dos princípios da argumentação, mas também a capacidade de integrá-los de maneira eficaz às diversas realidades de sala de aula.

Neste contexto, torna-se primordial (re)pensar a formação dos professores, garantindo que eles possam se apropriar da argumentação como um recurso pedagógico essencial, independentemente de sua área de atuação. Este trabalho se propõe a identificar pesquisas empíricas sobre a formação docente em argumentação, abordando tanto a utilização da argumentação como ferramenta pedagógica quanto o desenvolvimento da competência argumentativa dos professores. Esses dois aspectos da formação ampliam o repertório do docente para o trabalho com a argumentação na educação, o que justifica a importância de uma revisão bibliográfica que permita aos pesquisadores entender o que já foi explorado e descoberto na área da argumentação na educação, bem como os resultados de intervenções realizadas utilizando teorias em evolução e novas abordagens na integração da argumentação na educação.

Portanto, o presente trabalho, que se insere no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa em Argumentação na Educação (GEPAE) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tem como objetivo central realizar uma revisão bibliográfica abrangente dos últimos dez anos, com foco em intervenções que incorporam a argumentação na formação docente inicial e

continuada. Buscamos assim contribuir para o desenvolvimento do conhecimento na área de formação docente em argumentação, fornecendo uma base sólida para o desenho de futuras intervenções educacionais e práticas pedagógicas informadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O crescimento dos estudos sobre argumentação é notório nos últimos anos e reflete o crescimento da consciência sobre a importância deste campo em nossa sociedade. Apesar de existirem diversas perspectivas diferentes sobre a argumentação – predominantemente a lógica, a retórica e a dialética, as quais desempenham papéis cruciais na sua compreensão e prática (VAN EEMEREN; GROOTENDORST; GROOTENDORST, 2004) –, há um consenso acerca do potencial deste discurso para ampliar o pensamento crítico e a formação do sujeito reflexivo, pré-requisitos fundamentais para a construção e transformação de conhecimento sobre o mundo (DE CHIARO; LEITÃO, 2005). Portanto, em consonância com as tendências mundiais, defendemos que o discurso argumentativo e a aprendizagem da argumentação são de extrema relevância para os diversos contextos educacionais, especialmente através das práticas pedagógicas dos professores.

No Brasil existem documentos oficiais, como a BNCC (2018), com orientações sobre o desenvolvimento da competência argumentativa em diversas áreas do currículo. Embora a BNCC não seja um documento exclusivamente focado na argumentação, ela incorpora a importância dessa habilidade em várias disciplinas e amplia a discussão sobre a área. Desse modo, reconhece a importância da argumentação como uma habilidade essencial para a formação dos alunos, tanto em termos de expressão escrita quanto no desenvolvimento de pensamento crítico e participação ativa na sociedade.

Assim, reconhecemos a importância de criar ambientes de aprendizagem que incentivem os estudantes a se envolverem em argumentação, o que só é possível através da promoção deste discurso pelos professores, no desenho de ambientes de aprendizagem que explorem a argumentação no contexto da educação científica (JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, 2007). Em suma, compreende-se que o papel do professor é fundamental na criação do ambiente educacional argumentativo para seus estudantes, bem como para a mediação dos processos de construção de conhecimento que pode ocorrer a partir da argumentação (NOGUEIRA, 2022).

Para que um professor se torne proficiente no manejo do discurso argumentativo como ferramenta pedagógica e como caminho para a aprendizagem, ele deve desenvolver o denominado Conhecimento de Conteúdo Pedagógico – PCK (SHULMAN, 1987). Este é o conhecimento que o professor utiliza para conduzir suas atividades de ensino, ultrapassando a condição de ser um especialista em sua área de conhecimento. Ele é alguém que usa sua aula como um espaço estimulante, desafiador e provocador, com o objetivo de aprimorar a aprendizagem de seus alunos. Isso envolve não apenas transmitir informações, mas também projetar estratégias pedagógicas que promovam a compreensão e o envolvimento dos alunos (MCNEILL et al, 2016). Adicionalmente ao PCK em argumentação, o professor deve desenvolver sua habilidade para para desenhar aulas e atividades potencialmente argumentativas, isto é, com grande potencial para fazer emergir a argumentação entre os participantes, denominada capacidade de desenho pedagógico do professor – PDC (KNIGHT-BARDSLEY; MCNEILL, 2016).

Assim, apesar da recomendável presença do discurso argumentativo na sala de aula, a sua incorporação na prática do professor ainda se faz bastante desafiadora. Por um lado, grande parte dos educadores ainda desconhece o potencial da argumentação como estratégia didática e/ou lhes falta o preparo adequado para utilizá-la nas aulas de forma intencional e planejada (DE CHIARO, 2020). Ademais, ainda há considerável limitação nas pesquisas, especialmente no Brasil, sobre o conhecimento dos professores a respeito da argumentação e a estruturação de formações docentes voltadas para capacitá-los neste campo.

Portanto, investigar como a argumentação vem sendo incorporada na formação dos professores, através das pesquisas realizadas na última década, nos auxilia a entender quais estratégias de ensino a partir da argumentação vem sendo construídas, além de como os professores estão sendo capacitados nas esferas dos seus PCK e PDC em argumentação para utilização desses conhecimentos em sala de aula.

METODOLOGIA

Para alcançar nosso objetivo, adotamos uma abordagem predominantemente qualitativa, que tem a capacidade explorar e entender as realidades estudadas (ALMEIDA; OLIVEIRA, 2021). Conduzimos uma análise bibliográfica minuciosa, visando compreender e interpretar as complexidades da formação docente em argumentação no contexto brasileiro. Estabelecemos critérios claros para a seleção dos estudos incluídos nesta revisão,

considerando apenas trabalhos empíricos realizados no Brasil e publicados em língua portuguesa durante a última década (2012-2022), desde que implementassem uma formação docente em argumentação, seja na formação inicial ou continuada.

Selecionamos as fontes de dados, as plataformas CAPES e BDTD, reconhecidas por abrigar trabalhos acadêmicos brasileiros em língua portuguesa, incluindo pesquisas empíricas relacionadas à formação docente. Os descritores utilizados para guiar nossa busca foram "formação docente" e "argumentação". Após a busca, realizamos uma seleção rigorosa dos estudos com base nos critérios mencionados anteriormente. Foi feita uma leitura minuciosa dos trabalhos disponíveis nas plataformas para determinar quais estudos atendiam aos requisitos, incluindo-os em nossa pesquisa, e quais seriam excluídos.

Nos trabalhos que atenderam a todos os critérios de inclusão, foi realizada uma análise mais aprofundada considerando como critérios: a área de conhecimento e nível de ensino (básico ou superior) nos quais foram realizadas as intervenções, o momento em que se realizou cada intervenção (se na formação inicial ou continuada), como se deu a presença da argumentação nos trabalhos (de forma implícita ou explícita), somando-se às características do desenho pedagógico das intervenções realizadas. A partir desta análise, buscamos identificar a robustez e a relevância dos estudos selecionados, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do conhecimento na área de formação docente em argumentação no cenário educacional brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram encontrados um total de 155 trabalhos com os descritores utilizados, dos quais apenas 15 atenderam aos critérios de inclusão. Já na plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foram encontrados 47 trabalhos, dos quais incluímos apenas 8 em nossas análises. Portanto, analisamos a seguir um total de 23 estudos empíricos, realizados no Brasil e em língua portuguesa, que se propuseram a implementar uma formação em argumentação voltada para professores.

No Quadro 1, abaixo, categorizamos os trabalhos encontrados de acordo com a área de conhecimento, a área de atuação dos professores participantes, o tipo de formação proposta, bem como a presença da argumentação nos trabalhos. Dos 23 trabalhos encontrados, 16 foram realizados no âmbito da formação inicial, isto é, com graduandos dos cursos de licenciaturas

diversas e pedagogia. Este dado demonstra uma crescente inserção da argumentação no repertório dos professores desde sua formação inicial, o que aponta para um potencial de ampliação das perspectivas de atuação docente com argumentação.

Quadro 1. Categorias de análise e quantidade dos trabalhos encontrados na CAPES e BDTD (2012 a 2022).

ÁREA DO CONHECIMENTO	ÁREA DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES	TIPO DE FORMAÇÃO	PRESEÇA DA ARGUMENTAÇÃO
Educação (5)	Básico (6)	Continuada (7)	Implícita (5)
Psicologia (1)	Superior (1)	Inicial (16)	Explícita (18)
Linguística (5)	Graduandos (16)		
Química (4)			
Ciências (7)			
Biologia (1)			

Entretanto, chama a atenção o baixo número de trabalhos direcionados à formação continuada de professores em atuação, apenas 7 ao longo de uma década. Este dado demonstra, por um lado, que grande parte do conhecimento acerca da argumentação parece ainda ficar restrita à esfera acadêmica, seja na pesquisa ou no ensino, conforme corrobora o dado anterior. Por outro lado, este fato pode estar relacionado com a presença ainda pouco significativa da prática docente com argumentação na educação básica. Conforme aponta nossa pesquisa de referências, foram encontrados apenas 6 estudos com intervenções voltadas para professores da educação básica em 10 anos. Este dado se relaciona com a realidade da educação brasileira, cujas práticas dos professores ainda são predominantemente centradas no ensino com foco nos testes, provas e na transmissão de conteúdos (RAPANTA, 2017). Esse cenário é preocupante, pois já é consenso entre os teóricos que o lugar da argumentação deve estar garantido na formação dos discentes de todos os níveis de ensino.

Um caminho para entender o quadro de ausência da argumentação na educação básica brasileira pode ser a defasagem no domínio das competências argumentativas dos próprios docentes. De Chiaro (2020) defende que antes de assumir a condução do processo de ensino da argumentação, os docentes necessitam vivenciar as mesmas experiências pelas quais levará seus alunos a passar. E, nessa intenção, a formação continuada é imprescindível, pois “o educador além do aperfeiçoamento das próprias competências, terá que trabalhar também sua habilidade como facilitador do desenvolvimento delas nos seus educandos” (DE CHIARO,

2020, p. 269). Tudo isso reafirma a necessidade de intensificar a presença da argumentação na formação continuada de professores da educação básica.

Quanto às áreas do conhecimento nas quais foram realizadas as formações docentes propostas nos trabalhos, verificamos o maior quantitativo relacionado ao Ensino de Ciências, incluindo as áreas de Química e Biologia, totalizando 12 trabalhos. Encontramos uma correlação deste dado com a tendência mundial de inclusão da alfabetização e letramento científicos na educação básica, a qual vem ganhando força também no Brasil (LOURENÇO, 2013; GUEVARA, 2015; SASSERON; DE CARVALHO, 2011). As demais áreas do conhecimento com maiores quantidades de trabalhos realizados foram Educação e Linguística, sendo 5 trabalhos em cada área.

No que se refere à forma como a argumentação foi trabalhada nas intervenções propostas, encontramos 18 trabalhos que propuseram formações através do ensino explícito de argumentação e apenas 5 estudos que trabalharam com a argumentação implícita. Este dado pode indicar que tais formações trabalham na perspectiva de “aprender a argumentar”, potencializando a habilidade de argumentar através do aprofundamento do conhecimento sobre esse discurso, seus componentes e funcionamento (ANDRIESSEN; BAKER; SUTHERS, 2003). Entretanto, ambos os caminhos, do ensino explícito ou implícito, são possíveis no trabalho com argumentação, os quais são amplamente apresentados na literatura e, embora distintos, podem ser complementares entre si, requerem tempo para a prática sistemática, bem como o papel essencial do suporte docente. No ensino formalmente explícito, a argumentação é abordada como conteúdo a ser aprendido, em sua estrutura, funcionamento, avaliação e prática sistemática. Por outro lado, é possível promover implicitamente o desenvolvimento de conhecimentos em argumentação, através do desenho do ambiente educacional – em especial na cultura construída e linguagem utilizadas –, bem como do desenho das atividades propostas (JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, 2007).

Tendo em vista que o desenho de atividades potencialmente argumentativas é essencial para engajar os aprendizes no discurso argumentativo e conseqüentemente no desenvolvimento da sua competência argumentativa, seja de forma implícita ou explícita, torna-se um elemento essencial a ser aqui analisado. No Quadro 2 a seguir categorizamos as atividades integradas no desenho pedagógico das intervenções formativas em argumentação propostas nos estudos encontrados. A diversidade de atividades potencialmente argumentativas vivenciadas na formação docente pode impactar na ampliação do repertório

dos professores, especialmente em sua capacidade de desenho pedagógico (PDC) em argumentação.

Quadro 2. Atividades propostas no Desenho Pedagógico dos trabalhos selecionados na CAPES e BDTD (2012 a 2022).

ATIVIDADES DO DESENHO PEDAGÓGICO	NÚMERO DE TRABALHOS
Diagnóstico de conhecimentos prévios	8
Seminários	8
Oficinas	11
Discussões e debates	23
Reflexão sobre a prática docente com argumentação	16
Produção / produto	11

No desenho pedagógico das intervenções identificadas, chama-nos à atenção a presença de atividades de discussão e debate em todas as propostas, o que sugere uma consonância também com o método de aprendizagem reconhecido como "argumentar para aprender". Esta forma de construir conhecimento se dá através do discurso argumentativo, visto que a argumentação possibilita uma prática colaborativa, aumenta as possibilidades de aprendizagem e utilização do conhecimento em questão, propiciando a sua revisão crítica, resultando em maior qualidade de elaboração, raciocínio e reflexão, bem como ganhos no desempenho acadêmico e social (ANDRIESSEN; BAKER; SUTHERS, 2003; RAPANTA; GARCIA-MILA; GILABERT, 2013).

Além disso, também encontramos um número considerável de formações que estimulam de forma intencional a reflexão sobre a prática docente com argumentação. Este dado sugere um potencial desenvolvimento do Conhecimento de Conteúdo Pedagógico (PCK) em argumentação, bem como demonstram a preocupação com a dimensão do "aprender como trabalhar com argumentação na educação", conforme propõe De Chiaro (2020). Em se tratando da formação docente, aprender a argumentar e entender o potencial da argumentação para uma aprendizagem crítica e reflexiva não garante que os professores em formação saibam como levar a argumentação para suas salas de aula e manejá-la de forma eficaz para atingir seus objetivos pedagógicos (RAPANTA, 2017; NOGUEIRA, 2022).

Apesar de identificarmos 23 trabalhos que aparentam se alinhar à proposta em questão, é importante destacar uma lacuna significativa na reflexão sobre a prática docente. A

problemática reside na constatação de que, nos últimos 10 anos, apenas 16 estudos foram dedicados a explorar e analisar essa dimensão no contexto educacional brasileiro, o que reflete um impacto ainda pouco significativo neste campo. Nesse sentido, De Chiaro (2020) sugere que tal ausência se deve ao desconhecimento do professor acerca das potencialidades da argumentação e, por isso, destaca a urgência de inserir o trabalho com a argumentação na formação continuada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a importância de conduzir mais pesquisas empíricas para entender melhor como os professores são formados em argumentação e quais estratégias de desenvolvimento profissional são mais eficazes. Através desse processo de investigação, podemos aprofundar nossa compreensão sobre como melhorar a capacidade argumentativa dos docentes, contribuindo para a qualidade da educação.

Apontamos, também, a importância do investimento no desenvolvimento da competência argumentativa dos professores, assim como na expansão dos seus Conhecimentos de Conteúdo Pedagógico (PCK) e Capacidade de Desenho Pedagógico (PDC) em relação à argumentação. Isso não apenas fortalece as habilidades docentes, mas também melhora sua capacidade de transmitir efetivamente o pensamento crítico e a argumentação aos alunos, preparando-os para o mundo em constante evolução.

Portanto, defendemos que a argumentação científica é uma habilidade crucial a ser promovida na educação, pois ela não apenas estimula o pensamento crítico, mas também capacita os alunos a participarem de discussões informadas e a tomarem decisões fundamentadas. No entanto, sua implementação eficaz requer um foco maior na formação de professores e na pesquisa empírica para orientar práticas pedagógicas eficazes. Investir nesse campo não apenas aprimora a formação docente, mas também enriquece a experiência educacional dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais rico e engajador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JR, E. R.B; OLIVEIRA, C.M. Estudo de Caso: da ontologia e epistemologia aos procedimentos para a pesquisa. In: MAGALHÃES JR, C. A. O.; BATISTA, M. C. (Orgs.). **Metodologia da pesquisa em educação e ensino de ciências**. Maringá, PR: Gráfica e Editora Massoni, 2021

ANDRIESSEN, J., BAKER, M., SUTHERS, D. (Eds.). **Arguing to Learn: Confronting Cognitions in Computer-Supported Collaborative Learning environments**. Dordrecht: Kluwer, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DE CHIARO, S. Profesores: ¿qué seres humanos queremos ayudar a formar?: Punto de partida para la defensa de la argumentación en la formación docente. **Revista Iberoamericana de Argumentación**, n. 20, p. 267-289, 2020.

DE CHIARO, S.; LEITÃO, S. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 52, p. 350-357, 2005.

ERDURAN, S. **Promoting Ideas, Evidence and Argument in Initial Science Teacher Training**. *School Science Review*, 45-50. v. 87, n. 321, p. 6, 2006.

GUEVARA, L. C. R. **Ensinar a argumentar: uma proposta de formação de professores para a inserção de práticas argumentativas na sala de aula**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P. **Designing argumentation learning environments**. In: *Argumentation in science education*. Springer, Dordrecht, p. 91-115, 2007.

JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P.; ERDURAN, S. **Argumentation in science education: An overview**. In: ERDURAN, S. M.; JIMÉNEZ-ALEIXANDRE, M. P. (Eds.) *Argumentation in science education: Perspectives from classroom-based research*. Dordrecht: Springer, 2008.

KNIGHT-BARDSLEY, A.; MCNEILL, K. L. **Teachers' pedagogical design capacity for scientific argumentation**. *Science Education*, v. 100, n. 4, p. 645-672, 2016.

LOURENÇO, A. B. **Saberes docentes de argumentação: dinâmicas de desenvolvimento na formação inicial de professores de ciências**. 2013. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Instituto de Física, Química e Biociências. Universidade de São Paulo, 2013.

MCNEILL, Katherine L., et al. **Pedagogical content knowledge of argumentation: Using classroom contexts to assess high-quality PCK rather than pseudoargumentation**. *Journal of Research in Science Teaching*, vol. 53, no 2, p. 261-290, 2016.

NOGUEIRA, R. C. **Impactos da Disciplina 'Argumentação na Educação' (DAE) na Competência Argumentativa e no Manejo de Metodologias Potencialmente Argumentativas por Futuros Professores**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

RAPANTA, C. Professores como facilitadores da argumentação entre estudantes: uma necessidade emergente. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, p. 41-62, 2017.

RAPANTA, C.; GARCIA-MILA, M.; GILABERT, S. What is meant by argumentative competence? An integrative review of methods of analysis and assessment in education. **Review of Educational Research**, v. 83, n. 4, p. 483-520, 2013.

ISSN: 2358-8829



SASSERON, L. H.; DE CARVALHO, A. M. P. Alfabetização científica: uma revisão bibliográfica. **Investigações em ensino de ciências**, v. 16, n. 1, p. 59-77, 2011.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: Foundations of the new reform. **Harvard educational review**, v. 57, n. 1, 1-23, 1987.

VAN EEMEREN, F. H.; GROOTENDORST, R.; GROOTENDORST, R. **A systematic theory of argumentation**: The pragma-dialectical approach. Cambridge University Press, 2004.